

## Sessão 8

### Literatura Estrangeira

057

**PELOS CAMINHOS DA REPRESENTAÇÃO DE RAÇA E GÊNERO NO SÉCULO XIX: ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS.** *Ricardo Araújo Barberena, Rita Terezinha Schmidt* (Departamento de línguas modernas, instituto de letras, UFRGS).

Este trabalho ocupa-se da investigação dos principais aspectos e implicações do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859, sob o pseudônimo de “Uma Maranhense”. Trata-se do primeiro romance produzido por uma mulher negra no Brasil. O texto assemelha-se às antigas narrativas medievais, apresentando uma técnica de encaixes de narrativas com as personagens contando as suas vidas. A obra, de forma inédita e revolucionária na Literatura Brasileira, desenvolve um enredo que proporciona a representação da raça negra e do gênero feminino como signos da diferença, emancipados da ótica racista e patriarcal. Este processo ocorre em dois níveis: do enunciado e da enunciação. No primeiro, a personagem feminina é sujeito da história e da fábula (espaço/tempo); no segundo, a mulher é sujeito da enunciação como narradora. No desenvolvimento deste trabalho procurou-se responder a uma pergunta: Por que *Úrsula* foi excluída do cânone da Literatura Brasileira? Maria Firmina está em total antagonismo com a cultura dominante, exerce um raciocínio contrastivo em relação ao pensamento dogmático colonizador. Contrariamente, as obras canonizadas, denominadas abolicionistas, utilizaram a representação de raça e gênero como um pretexto para o desenvolvimento da ideologia colonizadora como *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, publicado em 1875. Buscou-se, como resultado desta pesquisa, resgatar do anonimato a obra de Maria Firmina dos Reis. Questionamentos sobre o cânone e a historiografia da Literatura Brasileira comprovam que o revisionismo da nossa literatura é uma necessidade eminente. *Úrsula* apresenta uma nova perspectiva na representação de gênero e raça; com isto, respeita o diferente, inserindo-se nas atmosferas libertárias do multiculturalismo e da pós-modernidade. (CNPq/UFRGS)